

ESTRUTURAS DE TOPICALIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: COMPARAÇÃO ENTRE ORALIDADE E ESCRITA

Daiara Neri Godoi Franzão (PIC/UEM), André Luis Antonelli
(Orientador/UEM) e-mail: alantonelli@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes / Maringá, PR.

Linguística, Teoria e Análise Linguística

Palavras-chave: formação de tópicos, oralidade e escrita, periferia esquerda da sentença.

Resumo:

À luz da teoria gerativista, dentro da perspectiva de Princípios e Parâmetros de Chomsky (1995) e dos estudos sobre formação de tópico no português do Brasil (doravante PB) dos autores Grolla (2000), Orsini; Vasco (2007) e Pontes (1981), este trabalho analisou as ocorrências de fenômenos nos quais um argumento do verbo é alçado à periferia à esquerda da sentença, quebra a ordem sintática linear e constrói os diversos tipos de tópicos existentes. As gramáticas mais tradicionais consideram esse tipo de construção um fator estilístico enquanto alguns linguistas contemporâneos discutem que o tópico-comentário tem substituído o sujeito-predicado, porém a maioria considera esse fato exclusivo da oralidade. A partir de dados analisados em *corpora* de textos orais e escritos, foi possível comprovar a aparição de tópicos nas duas modalidades, embora seja predominante na linguagem oral. Nesta comunicação será apresentada a quantificação das ocorrências e uma análise das particularidades nas construções encontradas.

Introdução

As normas gramaticais ditam a ordem em que os constituintes de uma sentença devem aparecer: sujeito, verbo e complementos, respectivamente. Qualquer fuga à essa regra é chamada pelos tradicionalistas de ordem marcada ou inversa, utilizada por poetas para embelezar a escrita ou gerada na oralidade e pautada em questões pragmáticas. No entanto, as ocorrências de tópicos, que é o deslocamento de um argumento verbal para o início da sentença, são muito frequentes no PB, assim como em outras línguas naturais. Diversos pesquisadores, como os gerativistas seguidos aqui, discutem as particularidades sintáticas e semânticas das construções com tópico.

Pontes (1981), por exemplo, afirma que, quando o tópico aparece em uma sentença escrita ou oral, com deslocamento à esquerda, esse tópico já está gramaticalizado e deixou de ser pragmático, pois segue uma estrutura. De acordo com a autora, essas estruturas possuem características bem marcadas pela “posição na sentença, que é a primeira; pela ocorrência, muitas vezes, do pronome anafórico retomando o tópico; e pela entonação, sendo frequente (embora não obrigatória) uma quebra entonacional depois do tópico.” (PONTES, 1981, p. 53). Por isso, considera o tópico uma noção sintática, não apenas pragmática.

Embora os estudos sobre a formação de tópico no PB tenham iniciado na década de 80, e alguns pesquisadores afirmem que a língua esteja caminhando para se tornar uma língua direcionada para o tópico, não há informações quantitativas dessas ocorrências, seja na linguagem falada ou escrita. Portanto, o objetivo central deste trabalho foi analisar os cinco tipos de estruturas topicalizadas, embasado na divisão proposta por Grolla (2000), que separa os tópicos em: 1) tópico pendente/anacoluto; 2) tópico referenciado/anafórico; 3) topicalização; 4) tópico sem equivalência sintática; 5) topicalização à brasileira. Depois quantificá-los, propor um debate sobre as particularidades dessas construções nas duas modalidades, bem como uma discussão acerca da diferenciação proposta por Pontes (1981) entre topicalização (Top.) e deslocamento para a esquerda (D.E.). Para isso, compara um *corpus* de linguagem oral e um *corpus* de textos jornalísticos.

Materiais e métodos

A pesquisa comparativa deste trabalho se desenvolveu a partir da retirada de dados de dois *corpora*. O primeiro é um corpus usado no artigo “Os usos do agora em elocuições formais e em entrevistas orais”, publicado por Antonio (2009) na revista *Estudos da Linguagem*. Com o intuito de entender a produtividade e funcionamento das estruturas de topicalização em linguagem falada e em linguagem escrita. O *corpus* acima foi comparado com textos publicados nos jornais *O Diário de Maringá Online* e *UOL*, que foram coletados durante os meses de maio a agosto de 2019.

Inicialmente, foram extraídas dos *corpora* todas as construções em que um argumento verbal tenha sido alçado à tópico, ou seja, à margem esquerda da sentença. Na sequência, foram classificados de acordo com os cinco tipos já mencionados e os dados foram classificados mediante alguns critérios e variáveis, como: tipo de tópico; flexão do verbo (forma finita ou infinita); se há um pronome que retoma e qual o tipo; se o tópico é preposicionado ou não; corpus (linguagem falada ou escrita). Essas variáveis foram tabeladas a fim de quantificar os dados. Por fim, foi feita uma discussão teórica acerca da formação de tópico no PB e do número de aparições dessas estruturas, na tentativa de explicar esse fenômeno linguístico.

Resultados e Discussão

Durante o período de pesquisa, foi possível atingir determinados objetivos e confirmar certas teorias estudadas. Predominante ou, para alguns pesquisadores, exclusivo da oralidade, já era de se esperar um número esmagador de construções de tópicos na modalidade oral em comparação com a escrita. Foram encontradas 273 sentenças topicalizadas de todos os tipos propostos por Grolla (2000) em dados da oralidade, contra apenas 13 nos textos analisados. Na linguagem escrita, nem todos os tipos foram encontrados. Também foi possível confirmar que o tópico geralmente não é preposicionado, inclusive pode perder a preposição do seu lugar canônico ao realizar o movimento e topicalizar-se.

O tipo referenciado/anafórico é muito comum na oralidade e soma 85% do total encontrado. Além disso, uma constatação foi feita a partir da análise desse tipo em específico. A retomada do tópico pode aparecer em qualquer lugar da frase e, embora haja uma conexão sintática e semântica muito forte entre o tópico e o que o retoma, em alguns casos não há uma correspondência morfológica.

A topicalização à brasileira também é muito peculiar e apenas um caso foi encontrado. Ela consiste em apresentar um PP, locativo ou adjunto, deslocado sem a preposição, como ocorre nas sentenças do tópico sem equivalência sintática, no entanto, esse complemento deslocado se comporta como sujeito, e concorda com o verbo. Nesse caso, autores apontam “para a falta de movimento de um constituinte interno à sentença para a posição inicial, tal como se observa nas relativas e nas interrogativas.” (ORSINI; VASCO, 2007, p. 94). Eles afirmam que esse tópico é gerado na base.

Uma discussão foi feita em relação às diferenças entre Topicalização (Top.) e Deslocamento à esquerda (D.E.). O D.E. diferencia-se da Top. pelo fato de que, basicamente, no primeiro caso, o tópico é retomado por um pronome cópia e, no segundo, esse pronome não aparece. Em algumas línguas, essa divisão é evidente e fácil, mas não no PB, pois o pronome aqui pode ser elidido. Então, houve a tentativa de entender se algumas retomadas sem pronomes eram Top. ou D.E. com pronome elidido.

Conclusões

Após uma longa jornada de coleta de dados, análise mediante as variáveis e comparação entre oralidade e escrita, ficou evidente que o tópico é muito mais comum na língua oral do PB. Porém, foi constatado que ele não é exclusivo do modo pragmático ou do “relaxo” na construção das sentenças. A língua está em constantes mudanças e o aumento dessas construções, tanto na fala quanto na escrita, parece certo. A escolha de analisar textos jornalísticos foi determinante para a baixa porcentagem dessas construções.

São textos que possuem um formato bem definido pelo gênero e seguem a norma culta para que sejam publicados. Em textos mais modernos e do cotidiano, como os publicados nas redes sociais, essa preocupação de encaixar o texto em uma estrutura lógica, como nomeia a autora, e requerida pela gramática tradicional seria menor e provavelmente mais possível de encontrar estruturas topicalizadas.

Uma discussão para tentar entender as diferenças entre Top. e D.E. também foi feita, pautada nos estudos de Pontes (1981). No entanto, não foi possível chegar a uma conclusão sistemática sobre esse assunto, nem por ela nem por esse trabalho, pelo fato de que o PB é maleável no uso de pronomes. Pode-se, por opcionalidade, ocultar ou apresentar o pronome em certos casos, como estruturas topicalizadas, relativas ou clivadas.

Por fim, ficou evidente a necessidade de mais discussões sobre esse assunto, tanto de maneira quantitativa quanto qualitativa, na tentativa de entender que a estrutura topicalizada não é exclusiva do discurso, e sim, faz parte da sintaxe da língua a partir do momento em que a construção não seja agramatical, como as centenas encontradas nessa pesquisa. Acredita-se que tudo o que foi discutido aqui, bem como os dados encontrados, seja útil às futuras pesquisas sobre tópicos e para que se entenda e se discuta melhor a nova e atual gramática do PB.

Agradecimentos

Agradeço à UEM, pelo incentivo à pesquisa e oportunidade de desenvolver este projeto de iniciação científica que possibilitou a minha progressão na área da pesquisa e do ensino. Ao meu orientador, André Luis Antonelli, pelo tempo dedicado, pelo incentivo e pela oportunidade que tive de trabalhar com um profissional que admiro. As discussões foram de muita importância e o desenvolvimento pessoal e profissional foram impagáveis.

Referências

ARAÚJO, E. As construções de tópico. *In*: LUCCHESI, D., BAXTER, A., & RIBEIRO, I., (Orgs.) **O português afro-brasileiro**. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 231-250.

GROLLA, E. B. **A Aquisição da Periferia Esquerda da Sentença em Português Brasileiro**. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade estadual de Campinas– Instituto de Estudos da linguagem. Campinas, 2000.

ORSINI, M. T.; VASCO, S. L. **Português do Brasil**: língua de tópico e de sujeito. Diadorim (Rio de Janeiro), v. 2, p. 83-98, 2007.

PONTES, E. Construções de tópico em língua escrita. *Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte, v. 5, p. 51-73, 1981.

29º Encontro Anual de Iniciação Científica
9º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



29 a 31 de outubro de 2020